



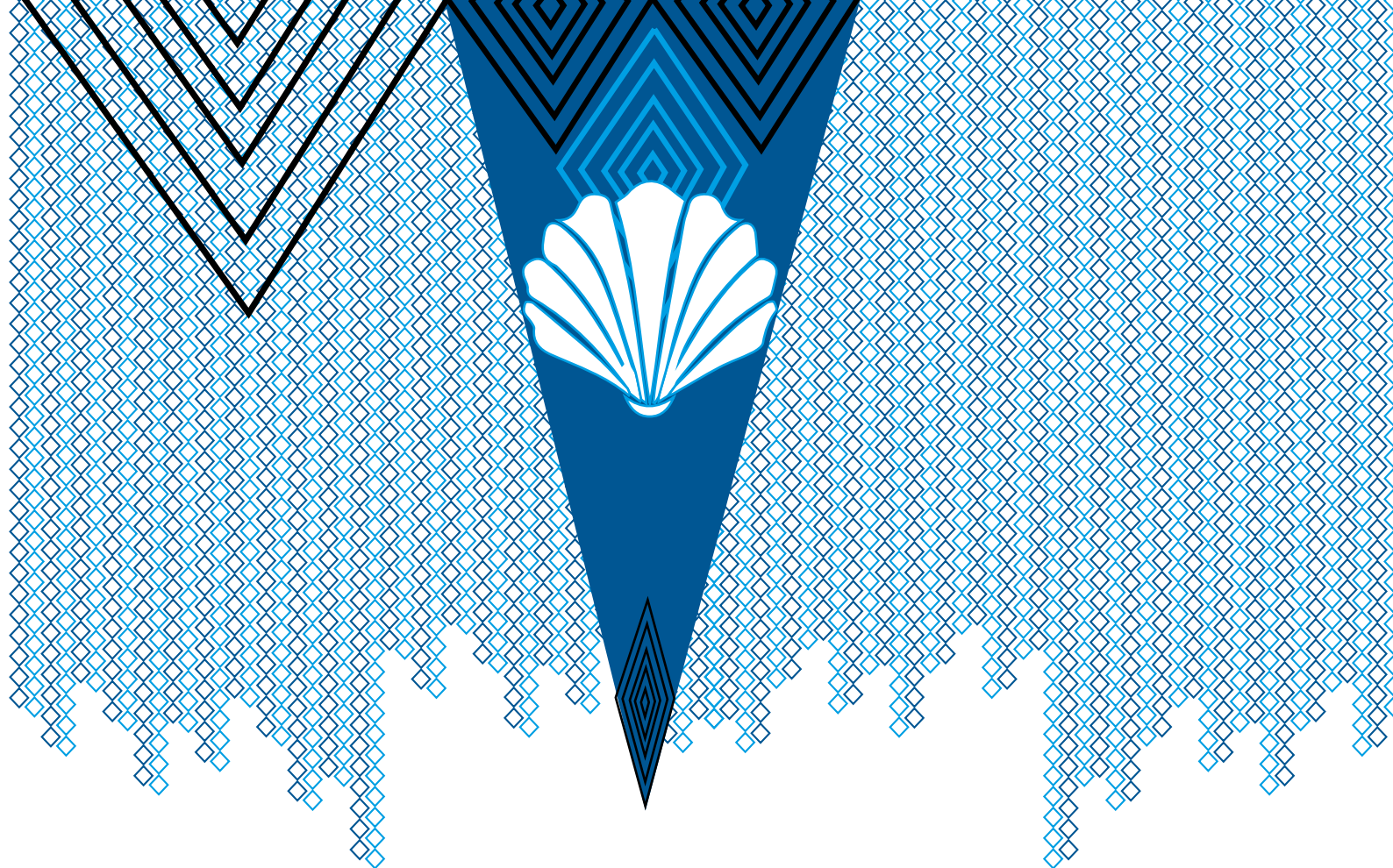
Imagem: Adobe Stock

A transformação da prática a partir do olhar para o acolhimento: um breve relato a partir de 2018

Matheus Borba Cezar

Sara Dantas de Menezes Pegoraro

CEI Jardim Primavera 1 – DRE Freguesia/Brasilândia



“(...) para além das fronteiras impostas pelos Estados, devemos questionar os muros que, muitas vezes, construímos a partir de nossas práticas cotidianas e o que podemos fazer para desconstruí-los”. (Currículo da Cidade: Povos Migrantes – Orientações Pedagógicas – São Paulo/2021).

Todo processo migratório envolve mudanças que vão além da territorial. Questões emocionais, financeiras e estruturais determinam que uma família opte por sair de seu local de origem e busque novas realidades em outro contexto social. Entender as razões e acolher os sujeitos que buscam novas realidades em uma sociedade diferente é dever de todos. Assim, na busca por melhor conhecer nossa comunidade escolar e promover discussões acerca de metodologias mais respeitosas, humanizadas e coerentes com as legislações que tratam sobre Povos Migrantes, temos trilhado em nosso CEI, mais fortemente desde 2018, um tra-

balho com o enfoque no acolhimento e na busca por conhecer e aproximar a comunidade que nos compõe, construindo uma rotina que possibilite o melhor atendimento aos nossos bebês e crianças.

Num rápido levantamento de informações acerca das origens dos educadores, bebês e crianças atendidos, realizado em março de 2022, temos o seguinte cenário: no grupo de 53 educadores (diretora, assistente de direção, coordenadora pedagógica, grupo de apoio, equipe de limpeza, equipe de cozinha e professores), 11 são migrantes de outros estados: 07 da Região Nordeste, sendo 03 da Bahia, 02 de Ala-

goas, 01 do Ceará e outra de Pernambuco; 02 da Região Sudeste, do estado de Minas Gerais; 01 da Região Sul, do estado do Paraná e 01 da Região Norte, estado do Pará.

Em relação aos 149 bebês e crianças atendidos em nossa Unidade Educacional, 10 são filhos(as) e/ou netos(as) de migrantes internacionais, dos quais 07 são oriundos da Bolívia, 01 do Haiti e 02 da Guiné Bissau; e apenas uma criança nasceu em outro país, em La Paz, na Bolívia. Das crianças e bebês matriculados no nosso CEI, (09) não nasceram no estado de São Paulo. Migraram da Região Nordeste: (01) Alagoas, (01) Maranhão, (01) Pernambuco, (01) Piauí e (01) Sergipe; (01) migrou da Região Centro-Oeste, do estado de Goiás; e (02) Região Sul: Paraná e Santa Catarina.

Diante deste panorama, em nossa Unidade Educacional acolhemos todas as famílias em reuniões mais direcionadas. Mesmo tendo como barreira a diversidade da língua, traduzimos alguns documentos e comunicados da rotina escolar e buscamos o apoio nas organizações que têm o enfoque na inclusão de povos migrantes, a fim de melhor assistir e integrar as diferentes culturas em nosso território. Nessa perspectiva, para que possamos entender a importância do processo de acolhimento em nossa dinâmica de atuação, achamos por bem refletirmos sobre os caminhos percorridos até aqui.

Em 2018, a aproximação com as escolas do território e o início da parceria com o Grupo Veredas – Migração e Psicanálise (Núcleo de Pesquisa da USP), incentivada pela gestão da EMEI Bombeiro José Robson Costa de Araújo, com reuniões que possibilitaram as trocas de experiências sobre o atendimento à comunidade, nos despertaram para apurarmos o olhar para as diferentes

culturas que compunham a nossa escola. A partir desse burilamento, em 2019, iniciamos a tradução (feita voluntariamente pelo marido de uma educadora) dos documentos escolares e comunicados para o idioma espanhol. Na festa das Culturas e Mostra Cultural (Dias da Família na Escola), iniciamos uma ação singela de apresentarmos à nossa comunidade vídeos, fornecidos por uma família de origem boliviana, de danças e músicas originárias daquele país. Tivemos também a contação de histórias em espanhol, realizada pelo Projeto Veredas, além de demonstrações culturais (música e dança) de algumas regiões do Brasil, tais como: carimbó, forró, ciranda, hip-hop (dança de rua), etc.

Em 2020, no cenário pandêmico, nos fizemos presentes na busca ativa das famílias e na continuidade dos vínculos afetivos, sociais e pedagógicos: traduzimos para o idioma espanhol todas as propostas pedagógicas divulgadas em nossas redes sociais, incluindo nelas, temáticas de valorização e apresentação da diversidade cultural que nos compõe. Realizamos também visitas às casas das famílias atendidas, oferecendo ajuda humanitária e produtos alimentícios.

Em 2021, retornando ao atendimento presencial, vencemos o medo de contaminação pela COVID-19. Repensamos o uso dos tempos, espaços e materiais em nossa Unidade e privilegiamos a realização dos convites pedagógicos em nossas áreas externas. As propostas de exploração dos elementos naturais e de integração das equipes em nosso parque e demais espaços favoreceram a integração entre os educadores, bebês e crianças, e estreitaram os vínculos de confiança e afeto entre todos.

Já em 2022, temos buscado aperfeiçoar os processos de acolhimento às famílias atendidas, visando conhecer ainda mais o público que forma a nossa identidade. A participação de alguns professores e da coordenadora pedagógica no curso “Orientações Pedagógicas Povos Migrantes:



Acompanhamento e Escuta das Unidades Educacionais”, juntamente com o estudo do documento curricular da Rede Municipal de Ensino de São Paulo acerca dessa temática, tem nos possibilitado construir estratégias metodológicas que enriquecem as discussões em nossos momentos coletivos de formação (PEA – Projeto Especial de Ação e Reuniões Pedagógicas) e fortalecem as reflexões acerca dos caminhos percorri-

dos pela Unidade e os que ainda deverão ser traçados para que as diferentes culturas que nos compõem sejam valorizadas cotidianamente.

Assim, afirmamos que acolher de forma equitativa em nossa Rede de Ensino é um desafio, mas isso é possível. Precisamos, para que essa prática se concretize, conhecer para melhor acolher.

Referências

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade:** povos migrantes: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED, 2021.

CEI JARDIM PRIMAVERA 1. Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: CEI Jardim Primavera 1, 2022.

